

Notícias de Barcellos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELLOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELLOS

Notas de Lisboa

23 DE FEVEREIRO

Veio, há dias, no «Diário da Manhã», um elucidativo artigo acerca do imposto que incide nos lucros de guerra. Embora perfeita a técnica do seu lançamento, como se diz, nesse artigo, não é isso que nos importa, como nos não importam as críticas dos interessados, ou de outros; pois que tudo nada é relativamente, se o compararmos com a verdade inegável de que há lucros de guerra; de que tais lucros são de alguns portugueses, e não de todos; e de que, padecendo a Nação as dificuldades que nos provêm da guerra, não é justo, nunca o foi em parte nenhuma, não se repartirem por todos equitativamente, ou que possa haver quem se locuplete, sem esforço, quando todos nós com intensidade trabalhamos, e com sacrifício, para que nos não falte o pão de cada dia. Gema embora, e reponte, e defenda-se a si próprio o egoísmo dos interessados, mas o que não pode ser é que o Governo do Estado Novo ceda às queixas dos interessados, lesando a justiça, e a Nação, só para os poupar, como se pudesse haver excepções de classes ou indivíduos, num regime que por demais o sabemos ser todo nacional, ou sempre norteado pelo bem superior do País. E estejamos certos de que o Governo não cede, porque é sua já consagrada norma que tudo faça pela Nação, mas nada contra ela

* * *

Na quinta-feira passada, em sessão plenária da Academia das Ciências de Lisboa, fez o sr. dr. Júlio Dantas um excelente discurso, no qual nos deu a saber que o Governo brasileiro, por intermédio do seu Ministro da Educação Nacional, declarara o seguinte: — *que há uma só língua portuguesa no Mundo; que essa é, na sua esplêndida unidade, a língua de Portugal e do Brasil; e que o Governo brasileiro aceita, como cânone ortográfico do idioma único e imortal, o Vocabulário da Academia das Ciências de Lisboa, recentemente publicado.*

Ao cabo de alguns anos de esforços da Academia das Ciências de Lisboa, e do sr. dr. Júlio Dantas, que bem porfiadamente lutou pela unidade ortográfica da língua entre nós e o Brasil, vemos que triunfou a razão; pois, como se conclue da decisão do Governo brasileiro, fica havendo para o Brasil só uma língua, que é a portuguesa; e, como prova disso, o Brasil, na linguagem escrita de toda a Imprensa, e na dos documentos oficiais, e no ensino da língua, adopta as alterações daquele Vocabulário, introduzidas no regime básico de 1931, e que se mantém. Notemos, como fez o dr. Júlio Dantas, com toda a verdade, que para tão importante decisão muito concorreu a atmosfera de amizade que hoje estreita os dois povos irmãos, a genial política atlântica ideada por Salazar, e a Ordem Nova por que se rege o Brasil, sob a chefia ilustre do dr. Getúlio Vargas. Posto que naturalmente solidário com as restantes Américas, não se esquece o Brasil de que provém do nosso tronco, o que significa, por outras palavras, querer continuar connosco a política de fraterna amizade, e entendimento espiritual profundo, na defesa de comum civilização.

A. da F.

SERENIDADE

Podem as paixões tumultuar no nosso intimo, em susurro tão vibrante que não as possamos ocultar, chegando o seu rumor a denotar o que por nós quereríamos ser reprimido; mas nunca devemos fomentar esse tumultuar a ponto de fazer transbordar essas paixões, lançando-as numa irreflexão de destino, corrente a desmoronar, a destruir, numa obstinação que exige a construção de um dique, opondo serenidade, calma, reflexão.

Os homens, muitas vezes no choque das suas ideias, no entrecusar de visões, deixam-se ofuscar, não veem claro, e vão sem firmeza, tateando o terreno, procurar objectivos que não atingem.

Não se deve negar sinceridade na forma de caminhar, nos meios de atingir o fim. Erram?

A culpa é de não destrinçar pormenores, não separar — vá lá o termo da época — do bloco o que só teria de aproveitável, de eficiente, de palpável.

Mais do que nunca a serenidade nos espiritos é exigida, a reflexão nos actos é aconselhável, a prudencia na conducta é imposta por aquilo que dentro de todos manda — a consciencia.

Cada um deve, na calma das suas horas de reflexão, perscrutar bem dentro de si o que anima a sua impulsividade, o que impele os gestos nas horas agitadas, o que domina a sua rectidão, e então opor-lhe o tal dique de que falamos e assumir no meio social o aprumo, a correcção, a exteriorisação do que dentro deve imperar: a consciencia dos deveres a cumprir.

No momento que se atravessa, na incerteza do pendular do tempo, a serenidade impõe-se a acertar o ritmo da marcha de todos na vida, prestigiando o nome individual e o bem colectivo, clareando ao maximo o nome de Barcellos, a terra onde todos vivemos, onde todos nos conhecemos e podemos ser uteis, trabalhando com o maior afinco para a prestigiar, elevando-a á categoria a que tem direito.

Barcelenses, desde o mais elevado ao mais modesto, a todos que sentem amor por esta linda terra, que veem nela muito da sua vida, e que na ancia de a culminarem áquilo que idealizam, algumas vezes não dominam a impulsividade do seu espirito, nós apontamos, de braço estendido, uma palavra que é uma síntese do que todos devem sentir — serenidade.

Grémio da Lavoura

Reuniu no dia 28 de Fevereiro, pelas 15 horas, na Sede do Grémio da Lavoura de Barcellos, o seu Conselho Geral.

Presidiu o muito ilustre juriconsulto e opulento proprietário Sr. Conselheiro Sá Carneiro, tendo como secretários os Srs. Dr. Joaquim Pais de Vilas boas e Carlos Bernardo Limpo de Faria.

Foi lido o relatório e aprovadas as contas.

Em seguida discutiram-se vários problemas de interesse para a Lavoura do Concelho.

Por ultimo, o Conselho Geral votou, por aclamação, um voto de louvor á Direcção, reconhecendo o seu trabalho a Bem da Lavoura do Concelho de Barcellos.

D. Lucília de Azevedo Nunes Pereira

Tomou conta da regência das classes primárias no Colégio Alcaldes de Faria, esta distinta professora bem conhecida neste meio pela sua competência, como o atesta o resultado que os seus alunos têm obtido nos exames. A senhora D. Lucília Nunes, com o seu muito trabalho, dedicação e competência tem a gratidão dos pais dos alunos que nela põem toda a confiança pelo ensino que ministra a seus filhos. Os nossos cumprimentos.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Colaboração leal

O encontro de Salazar e Franco em Sevilha, encontro que ficará na história como um dos marcos da melhor diplomacia portuguesa de todos os tempos, teve enormes repercussões na imprensa mundial. Os jornais espanhóis — particularmente interessados, com os portugueses, em analisar e definir o sentido da entrevista — dedicaram ao facto largos comentários.

O «Pueblo», por exemplo, afirmava: «Reúne-nos um destino comum; o de salvar as bases da civilização europeia, para as transmitir à História futura». Em artigo publicado no mesmo dia, o jornal «Informaciones» corroborava: «Esta apertada colaboração, para defesa dos interesses comuns aos dois países, deve continuar de futuro».

E o diário «Madrid», escrevia, no seu artigo de fundo:

«Esta unidade, quando se traduz por factos, em face dos problemas que pesam hoje sobre a vida da Europa, quando se traduz, também, pela colaboração leal, fortalece a posição de Espanha e de Portugal, e poderá ser uma fonte de benefícios para os dois povos. De todos os modos — conclue — as personalidades de Franco e de Salazar, a clareza dos pontos de vista dum e doutro, o profundo sentimento patriótico que assinala a obra dos dois ilustres estadistas, são penhor inesgotável do valor destas conversações e garantia segura, para os dois povos ibéricos, da grandeza dos seus destinos».

Sermões de Quaresma

Na Igreja do Bom Jesus estão a realizar-se os costumados sermões de Quaresma, aos Domingos, pelas 20 horas.

Sempre com interesse são esperados estes sermões, chamando extraordinária afluencia a ouvil-os.

E' orador, este ano, o Rev. Snr. Padre Alberto da Rocha Martins, Pároco de S. Martinho de Dume, suburbios de Braga.

Ouvimol-o e não podemos deixar de fazer notar a elevação com que tem dissertado sobre os temas apresentados.

E' um novo mas que promete ser um consagrado orador, reunidas já uma valiosa sona de condições para tal.

Sua Rev.^{ma} não é um desconhecido no nosso meio, tendo até estado já indicado para coadjutor da Freguesia de Barcellos.

Conta aqui numerosos amigos, muitos pelo seu trato pessoal, admiradores da sua intelligencia e cultura; outros pelas suas relações de Família, a ilustre Família Rocha, de Cabreiros, a que pertence o nosso velho e dedicado amigo Monsenhor Alves da Rocha, que no Rio de Janeiro, aonde vive, não tem descurado os altos interesses espirituais e materiais de Barcellos, e que o tempo se encarregará de evidenciar.

Ao distinto orador sagrado as nossas felicitações muito sinceras.

Crónica da Invicta Juntas de Freguesia

A DAMA VELADA

O Porto, a-pesar-do luxo e do prazer desenfreado a que se entregam as famílias endinheiradas, mui principalmente aqueles que fazem do volframio o seu negócio escuro... o Porto, digo, está cheio de mistérios íntimos e de tragédias familiares, que a Policia não procura desvendar, pois, do contrario, teria de aumentar as verbas da receita e despeza, melhor dito, o numero de camas e de sôpas na Casa dos Pobres, asilo e refugio dos indigentes que a caridade dos portuenses de coraçao sustenta com as suas esmolos.

Simple crônista, ou antes, reportér —Amador, sem pretensões a Sherlock-Holmes, propus-me desbobinar algumas das muitas cênas e quadros de miséria doirada, a que toda a gente chama pobreza envergonhada.

E' um filme de grande metragem, que bem podia ser revelado na pontalha dos nossos cinemas, para inspirar o sentimentalismo, para mover os coraçoes egoistas ao amor e á caridade fraterna.

Não lhes vou falar dessa legião de desherdados da sorte, a quem um cortejo de desgraças impede de ganhar o pão de cada dia. Não lhes falo, repito, dos párias e parasitas que vagueiam pelas ruas e praças desta laboriosa cidade, os quais, iludindo a vigilancia da policia nos assediavam com a sua *mercadoria* ficticia, cujo pretexto é a pedinchice do *tostãozinho*...

Leitor amigo, o que te vou narrar não é uma novela para entreter os ócios das meninas românticas, que passam o tempo ás janelas, sem nada produzir nem poupar, como quer o Chefe do Governo—Salazar. O que te vou contar é um dramático, um conflagrador episódio de arrepiante realidade.

Escuta, pois, a narração deste caso inédito, cuja autenticidade te garanto com a mão na consciencia e os olhos postos em Deus.

Uma destas noites frias e luarentas, ao transpor o atrio do Ateneu Commercial, de velhas e honrosas tradições, a-fim-de assistir a uma conferencia cultural, fui ali abordado por uma senhora de maneiras distintas, vestindo com certa elegancia.

Velava-lhe o rosto um espesso veu de viuva.

Em poucas e breves palavras contou-me a história da sua antiga opulencia e da sua presente miséria. Lembrou-me a fabula do cigarro e da formiga...

Esta infeliz senhora, que reuniu nos salões do seu palacete a chamada sociedade elegante, vive, hoje, numa miseravel mansarda dum quarto andar, com seus cinco filhos menores, vitimas imbeles dos desvarios dos pais.

Deveras sensibilizado com o seu doloroso calvário, cuja cruz vai arrastando pelas ruas da amargura, isto é, pelos atrios dos clubs e mais casas de recreio, onde pede, com humilhante dignidade, o pão para os seus filhos, depus, na sua mão enluvada, o conteúdo da minha magra bolsa.

Mas eu, leitor amigo, ainda não te disse as razões, os motivos sérios e plausiveis porque esta pobre senhora, mais conhecida pela «*Dama Velada*», chegou á triste e deploravel situação em que se encontra. Eu conto já.

O marido, um grande industrial, que gosava da confiança e do credito ilimitado do alto comércio e das casas bancárias, mercê dessas facilidades, falsificou *letras e chéques* na importancia de muitos centos de contos, que ele foi devorando nos casinos das praias e ou-

GALEGOS (S. MARTINHO)—Joaquim José Pinto, Joaquim Duarte Coelho e José Gonçalves Barbosa.

GAMIL—José da Silva, João Pereira Duarte e José Gomes da Cunha.

GILMONDE —Antonio Gomes de Barros, José Luiz Pereira e Joaquim Gomes Torres.

GOIOS—Joaquim Peixoto Pereira Machado, Joaquim Machado dos Santos e Manuel José da Silva Ferreira.

GRIMANCELOS —João Alves de Oliveira Faria, João Carlos de Miranda e Antonio Gomes de Sousa Oliveira.

GUERAL —Reinaldo Ferreira de Carvalho (Presidente), José Martins Gomes e Antonio de Oliveira Leitão.

IGREJA NOVA —José Fernandes Apolinário, José de Araujo Passos e José Marques.

LAMA—José Ribeiro, Abilio Ferreira de Sousa e Zacarias Gonçalves Ralha.

LIJO—João Barbosa Duarte Senra, Antonio da Costa Duarte e João Dias Barbosa.

MACIEIRA —José Alves Ferreira, Manuel Martins de Campos e José Gomes de Araujo.

MANHENTE — Joaquim Macedo Correia (Presidente), Antonio da Silva Coelho e Herculano dos Santos.

MARIZ—Manuel José Martins, Antonio Joaquim Gomes e Manuel José Cardoso.

MARTIM —Francisco Coelho de Azevedo, Manuel Mendes de Carvalho e Domingos de Oliveira Fernandes.

(Continua)

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Leopoldina Augusta Matos Lopes de Almeida e o sr. Artur Roriz Pereira.

Amanhã—o sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Sábado—a Irmã Maria Noraldina de Lourdes (D. Marieta Gonzaga da Rocha), Directora do Hospital.

Terça-feira—os srs. Antonio Amadeu Lopes de Araujo e Manuel Alves do Vale Lima.

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS
GRANDE SORTIDO

CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

VESTIDOS PARA SENHORA

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

tros vicios e prazeres que arruinam e degradam o homem. Resultado: a prisão, o julgamento, a sentença condenatória, o degredo, a Africa... o suicidio como epilogo daquele drama familiar!...

Leitora que me escutas: Se um dia vieres ao Porto, com o desejo manifesto de socorreres com o teu obulo esta dama misteriosa, esta máter—dolorosa, vai, ás tardes, procura-la nas casas de chá, humilhada e confundida da sua miséria doirada. Ali a encontrarás em meio de senhoras felizes e alegres que, a occultas, entre um sorriso complacente, lhe metem na *saquinha*... o que a caridade não pode revelar.

Amador

A Semana Santa em Braga

De 29 de Março a 5 de Abril de 1942

PROGRAMA

Das maiores e mais impressionantes solenidades litúrgicas que se realizam em Portugal.

Março 29—Na Sé Catedral: ás 10 horas, Benção e Procissão de Ramos e Missa solene com canto da Paixão.

A's 17 horas, magestosa Procissão de Passos.

Dia 30—A's 15 horas saída da Sé da piedosa Procissão de Penitência ao Bom-Jesus do Monte. Meditação sobre os mistérios da Paixão nas capelas do Escadório. A chegada ao templo haverá sermão e Benção do Santíssimo Sacramento.

Dia 31—Feira Franca.

Abril. 1—Na Sé: ás 17 horas, Officio de Trevas, Matinas e Laudes de Quinta-feira.

Dia 2—Na Sé: ás 8,30 horas, Horas Menores, Procissão para a Basílica, Pontifical, Bêção dos Santos Oleos, comunhão do Clero, Vésperas, Reserva Solene da Sagrada Eucaristia. A's 16 horas, Lava-pedés, Sermão, Officio de Trevas, Matinas e Laudes de Sexta-feira.

A's 21 horas Imponente Procissão do Senhor Ecc-Homo.

Dia 3—Na Sé: ás 9 horas, Missa de Pressantificados, Paixão, Admoestação, Oração litânica, Adoração da Cruz, Reposição da Sagrada Reserva, Comunhão do Oficialante, Vésperas e inclusão da Hóstia Consagrada no fêretro, segundo a magestade do Rito Bracarense; Sermão do Entêrro, Procissão do Entêrro dentro da Basílica. A's 17 horas, Officio de Trevas, Matinas e Laudes de Sábado Santo.

A's 21 horas, Sermão da Soledade. Impressionante Procissão do Entêrro.

Dia 4—Na Sé: ás 9 horas, Benção do Lume Novo, Benção do Sírjo Pascal, Profecias, Procissão litânica, Benção da Fonte Baptismal, Missa da Alélua com alocação.

Dia 5—Na Sé: ás 9 horas, Canto de Malinas e Laudes, Procissão da Ressurreição, Solene Pontifical, pregação ao Evangelho, Benção Papal.

Durante o dia, a tradicional e festejada Visita Pascal.

CINEMA GIL VICENTE

ÂNSIA DE VENCER

Pela primeira vez em Barcelos se realizaram três sessões cinematográficas no mesmo dia, o que sucedeu no passado domingo.

Não há, pois, razão para se julgar que a Sociedade Cinematográfica não traz aqui todos os bons filmes, o que necessita é de ocasião pois os espectáculos são poucos e os filmes bons são muitos.

Basta verificar o cartaz dos filmes a exhibir este mês para se ter a certeza de que vão ser mais enquentes certas.

Todos eles são bons mas destacamos **UMA NOITE NO RIO** que tem Carmen Miranda e Don Ameche e que é como se vissemos um filme português... mas colorido e com o valor dos grandes filmes estrangeiros.

—Hoje é exhibido o filme teatral que recreia e arrebatava e é mais um programa da Metro:

ÂNSIA DE VENCER

com Luise Rainer e Paulette Goddard, duas grandes artistas bem conhecidas do público Barcelense.

Ânsia de Vencer é um drama vivido na escola de actores.

—No próximo domingo o programa tem como filme de fundo uma maravilhosa dinâmica de acção e movimento

O FILHO TAMBEM ROUBOU

com Dorothy Lamour e Tyrone Power.

O filme de «gangsters» de maior êxito nos últimos tempos.

Duas sessões que serão mais duas enquentes.

Os programas têm interessantes filmes complementares e jornais de actualidades mundiais.

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

Novo horário dos comboios

Ascendentes

Partidas do Pôrto: 7,37—17,51; Chegadas a Barcelos: 9,30—19,31.

Descendentes

Partidas de Barcelos: 8,12—16,14; Chegadas ao Pôrto: 9,50—17,22.

Rápidos do Pôrto e Lisboa

Partida do Pôrto: 18,10; chegada a Lisboa: 0,28.

Partida de Lisboa: 8,40; Chegada ao Pôrto ás 14,48.

—Estes comboios só se efectuam ás terças e sexta-feiras.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ourivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratos ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para consertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço as farmácias Moderna no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOSEspecialidades farmaceuticas,
Produtos químicos, Artigos de bor-
racha e PerfumariasAviamento escrupuloso de recatuarlo
SERVIÇO PERMANENTE
TELEPHONE. 45

FALECIMENTOS

D. Ana dos Prazeres Freitas

Na manhã do último sábado, faleceu em Lisboa, onde era professora na Escola Valsassina, a nossa conferreana sr.ª D. Ana dos Prazeres Freitas, solteira, de 35 anos de idade.

A extinta era filha da sr.ª D. Maria Luiza da Silva Matos Freitas e do saudoso capitão Manuel de Freitas e irmã das sr.ªs D. Maria Amélia, D. Maria Adelaide e D. Maria Helena da Silva Freitas, e dos srns. Manuel da Silva Freitas, empregado superior da C. P., Alberto, Afonso Henrique, José, Armando e Fernando da Silva Freitas e sobrinha do sr. tenente Francisco Cardoso e Silva.

Senhora muito bondosa e de esmerada educação, era muito estimada na nossa terra onde contava as melhores relações.

O seu funeral, com um grande acompanhamento, realizou-se em Lisboa no passado domingo.

—A tóda a família enlutada e em especial a sua mãe e irmão, o nosso amigo sr. Manuel da Silva Freitas, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

D. Rosa Dias Gomes

Na freguesia de Fragoso, faleceu na passada segunda-feira a sr.ª D. Rosa Dias Gomes, de 74 anos de idade.

Muito esmoler a quem por tal virtude chamavam na freguesia «mãe dos pobres», a finada, era casada com o sr. Domingos José Gonçalves Gomes Beirão e mãe muito querida do nosso estimado amigo sr. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, dos srns. Albertino e Domingos G. Gomes Beirão e da sr.ª D. Maria Gonçalves Gomes Beirão.

O seu funeral, realizou-se ontem às 9 horas, da igreja de Fragoso para o cemitério paroquial, incorporando-se elevado número de pessoas.

—A tóda a família dorida e especialmente ao nosso amigo sr. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão endereçamos as nossas condolências mais sentidas.

José Luiz Gomes do Rêgo

Em Arcoselo, faleceu quasi repentinamente, na quarta-feira 24 de Fevereiro, o nosso amigo sr. José Luiz Gomes do Rêgo, considerado negociante do lugar da Esparrinha da mesma freguesia.

O saudoso extinto que contava a idade de 67 anos, era natural da freguesia da Silva, casado com a sr.ª D. Emilia de Castro Gomes do Rêgo e pai das sr.ªs D. Maria Carolina e D. Maria Amélia Gomes do Rêgo, e dos nossos amigos srns. António e José Gomes do Rêgo, dignos sócios-gerentes dos Armazens Carmelitas, do Porto, e Joaquim e Fernando Gomes do Rêgo, estimados empregados nos mesmos Armazens e tio do importante negociante do Pôrto sr. Domingos de Castro Gomes.

O seu funeral realizou-se na manhã da última sexta-feira, incorporando-se centenas de pessoas da freguesia e da nossa cidade.

—Os nossos sentidos pêsames a toda a família enlutada.

CINZAS

Restos de um incendio que tudo devorou, residuos de uma labareda que se extinguiu.

O incendio, no seu desenrolar tragico, reduz a cinzas o que de mais grandioso existe, tomando aspectos de catastrophe, ou mesmo vai até ao que parece insignificante mas que, na essencia, é reduzir ao nada o que antes tinha valor relativo.

A labareda sobe alto, muitas vezes muito alto, alumando o negrume onde se destaca, rasgando o espaço em rajadas de lume vivo, mas aquela altivez acaba por se nivelar com a terra, misturando as cinzas da sua arrogancia com o rastejante pó da terra.

Fumegante é ainda o que a labareda do incendio consomiu, em carvão vivo agonisa já o que o incendio fez alastrar, mas tudo se extingue e traduz em cinzas, cinzentas como a côr da desgraça, baças como a tonalidade da desilusão.

São estas as cinzas da materialidade que a chama ateou, a labareda devorou, o incendio reduziu ao nada; e tudo se passou em pouco, o tempo quasi não contou para o aniquilamento tragico.

Mas as cinzas do que o espirito animou, a alma elevou, qual chama intensa, e o coração devorou, qual labareda altiva?

Pode arquitetar-se o mais lindo sonho da Vida, organizar a sua idealisação nos mais belos cambiantes da fantasia, vigamentar os seus fundamentos nas realidades mais indiscutíveis, parecer a nós próprios que tudo, absolutamente tudo, resiste ao sopro devastador; mas um dia, a chama alta da desilusão invade, envolve, domina o nosso sonho e reduz a cinzas o que levou anos e anos a construir, dia a dia ajustado, tempo gasto pacientemente mas com prazer infindo.

E os escombros da derrocada, fumegantes por muito tempo, carvões reacendidos ao sopro leve de uma aragem intermitente, vão a pouco e pouco mas longamente—nós, Mulheres, sabemos bem como—até se extinguir o ultimo alento, até arrefecerem no seu amago, nivelarem-se com o nada do nosso indiferentismo, com o tudo do nosso querer.

Cinzas do espirito.

Ainda ha dias, amiga minha, cabelos polvilhados de algumas cinzas, caminhando junto de mim, abrindo-me o coração, mostrou-me as cinzas de um incendio que devorou o mais lindo sonho da sua Vida que ela julgara indestrutível mas que o destino devorou lentamente, recordação a recordação, num rumor surdo, numa consumpção arripante, de tragedia muito íntima.

E ao vel-a, com os olhos de Mulher que sabe ir até ao fundo do coração, eu adivinhei que as cinzas lá mortas eram os restos finais de uma Alma que morreu e que não volta, incendio de labareda alta que dominou todo o seu coração mas que se apagou ao sopro forte da desilusão, da fatalidade.

E ao demorar meus olhos entristecidos sobre a sua frente, pareceu-me que tais cinzas, redemoinhando, subiram ao sopro da recordação e vinham polvilhar a sua cabeça de mulher que tem um ar de tristeza a molurar um busto elegante.

São assim as cinzas do espirito.

Maria

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Na sede social do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Secção de Barcelos, com a assistência de grande número de pessoas, realizou-se no passado sábado o acto de posse dos novos Corpos Gerentes do mesmo Sindicato para o corrente ano.

Presidiu o sr. António Alves Braga, secretário da Direcção cessante ladeado pelos associados srns. Antonio Barbosa de Oliveira e José Miranda B. Pereira.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. António Alves Braga que saudou os novos Corpos Gerentes e pediu a todos os filiados para cerrarem fileiras em volta da Direcção.

Em seguida falou o sr. Augusto Henrique Moreira, Presidente da Direcção cessante e da actual.

Fez o elogio dos novos directores e dos da direcção cessante e prestou calorosa homenagem a António Alves Braga, que foi elemento valioso e dedicado dentro do Sindicato mas que agora abandona por pertencer á classe patronal. Em nome dos Caixeiros, o sr. Augusto H. Moreira, abraçou o sr. António Alves Braga e a esta homenagem associaram-se todos os presentes com calorosas salvas de palmas. Agradeceu depois a comparência dos representantes da imprensa, referiu-se á vida financeira do Sindicato e a terminar, e no meio de gerais aplausos, afirmou que este ano realizar-se-ia a festa dos Caixeiros.

Depois fez uso da palavra o novo Presidente da Assembleia Geral sr. António Gomes de Faria que abordou, entre outras coisas, a necessidade de se enriquecer a biblioteca com livros de formação corporativista e nacionalista, dos filiados frequentarem mais assiduamente o Sindicato e da abertura de cursos nocturnos. Por fim usou da palavra o novo Secretário da Direcção sr. José Alberto Antunes que afirmou ser já sua intenção tratar de aumentar a biblioteca com livros nacionalistas e que dentro das possibilidades havia de estudar a criação dos cursos nocturnos para aumento de instrução dos filiados do Sindicato.

Todos os oradores receberam, no final dos seus discursos, quentes salvas de palmas.

Encerrada a sessão todos os presentes assinaram o auto de posse e então, a nova direcção, anunciou a tódas as pessoas que se dignaram assistir ao acto que ia ser-lhes servido um copo de água racionado.

O copo de água que decorreu sempre no meio da mais esfusante alegria serviu para, uma vez mais, confirmar a grande camaradagem e união que existe entre tóda a classe caixeiral da nossa terra.

A graça e a boa disposição de alguns caixeiros fez com que essa confraternização decorresse num ambiente de grande alegria e hilariedade, o que aliaz sucede em todas as festas promovidas pelo Sindicato dos Caixeiros da nossa cidade.

—Agradecemos o convite.

Anjinho

Voou ao Ceu o menino Manuel Augusto, de 2 anos de idade, filho extremo do Editor do nosso colega «O Barcelense», sr. José Lucindo de Carvalho e netinho do Director do mesmo jornal.

Novo edificio dos C. T. T.

Sob a égide do Estado Novo, inaugurou-se solenemente o novo edificio dos C. T. T. de Tomar.

LOTARIA NACIONAL DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

AO PUBLICO e aos Senhores Revendedores e Cauteleiros do concelho de

BARCELOS

O Café Novo, está habilitado a vender e revender LOTARIA NACIONAL nas condições e preços das Casas de Lisboa e Pôrto.

Façam as suas compras ao

CAFÉ NOVO

AGENCIA EM BARCELOS DA

CASA DA SORTE

Pôrto — Lisboa — Braga

A maior organização comercial no ramo de lotarias

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA
24, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaíades, Oleos Ceras e todos os artigos de pintura AOS MELHORES PREÇOS

TELEPHONE 100

LUCROS DE GUERRA

Foi agora publicada a redacção definitiva da proposta de lei que tributa os lucros extraordinários de guerra.

As treze bases da proposta definem uma linha de conduta firme e digna, perfeitamente fiel á ética do Estado Novo e dentro dos princípios de defesa da economia nacional.

Ficam sujeitos ao imposto, segundo a base I do diploma, todas as pessoas singulares ou colectivas que, no exercício do comércio ou indústria, tenham realizado em 1941 excedentes superiores a 20 por cento sobre os rendimentos ilíquidos normais. Abrangerá esta lei os simples intermediários ou comissários e ainda aquêles que eventualmente tenham realizado quaisquer negócios com percepção de lucros que excedam a normal remuneração do capital empregado ou correspondente.

Assim a política da Revolução Nacional mantém a linha de alta moralidade que desde sempre tem orientado a sua acção. O «Diário da Manhã», ao comentar a proposta de lei num artigo notável pela clareza e precisão doutrinária, responde ás críticas de alguns espíritos mal intencionados ou mal esclarecidos.

«Anda muita gente alvoroçada com a tributação de lucros de guerra: temem-na os que não querem ver diminuída uma fortuna inesperada que alcançaram, talvez, sem trabalhos nem riscos; criticam-na os que por sistema são contrários a todos os impostos e partidários de um regime de permanente inércia tributária; lastimam os perigos que traz ao contribuinte em geral muitos dos que não há muito tempo reclamavam em termos enérgicos a sua criação».

O autor do artigo afirma, depois de rebater uma a uma essas críticas:

«Ceder a tais pressões seria regressar ao velho espírito de mentira, recorrer ao expediente político de fazer as coisas a fingir». E conclue:... A não ser que se esperasse um imposto sobre lucros de guerra que não atingisse ninguém...

«Mesmo que se fôsse por tal caminho—e não vai—haveria meios de assegurar o equilíbrio das contas que, se Deus quiser, ainda não morre desta vez...»

«Simplesmente, não pareceria justo que a lavoura, o funcionalismo, o público peor servido através de serviços reduzidos na sua acção ou no seu apetrechamento, pagassem a generosidade feita a uma minoria privilegiada.»

Publicações recebidas**«Boletim da Mocidade Portuguesa»**

Do Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, recebemos o Boletim Mensal, n.º 4, Volume II, referente ao corrente mês, com o seguinte sumário:

A missão dos universitários na Mocidade Portuguesa—O Comissário Nacional; Cartas aos Filiados—Alberto da Silveira Ramos; Campismo—Rui Santos; Notas do mês; Vida da M. P.

«Anais»

Recebemos a revista mensal «Anais», das Franciscanas Missionárias de Maria, referente a Fevereiro.

Eis o seu sumário: Os grandes missionários—S. Bernardo e os seus companheiros; Dádiva generosa; Mensagem de Sua Santidade o Papa Pio XII aos fieis de todo o mundo na vigília do Natal; Madre Maria da Paixão; Liga Missionária dos Estudantes: Contra a fome; Aventuras dum kodak.

—Agradecemos.

«Aquilo que os clubes não fazem»

Sob êste título publicou o semanário *Acção* uma entrevista com o Director do Centro de Medicina Desportiva da M. P., na qual se resumia a importantíssima obra levada a cabo por esta organização no sentido de orientar e fiscalizar a actividade dos filiados da Mocidade no campo da Educação Física e dos Desportos.

Comentando essa entrevista escreveu Correia Marques em a Voz: «Muitas vezes—quasi sempre—as práticas desportivas são verdadeiro atentado contra a saúde da gente moça, uma brutalidade que não educa o corpo nem o espirito. O Centro de Medicina Desportiva da Mocidade Portuguesa virá prestar neste capítulo uma grande lição e poderá servir de ponto de partida para em Portugal se fazer aquilo que os clubes desportivos não fazem».

Por sua vez as *Novidades*, referindo-se à mesma entrevista, afirmaram: «O mal está em que a cultura física se converta numa obsecção, em que os desportos se transformem em fim da existência humana.» E, mais adiante, acrescentavam: «Mas se Marcelo Caetano é o fiador da espiritualidade da Mocidade Portuguesa, não receamos aplaudir a iniciativa de propor os seus filiados para a missão de usufrutuários do Estádio Nacional.»

PELO CONCELHO

Silva

Março, 2

CASAMENTO

E' tam sumamente grato ao nosso coração o vêr os nossos amigos contentes e felizes, que ao cumprimentar-mos o nosso amigo e elustre conterraneo, Martinho Sepulveda, quasi não podiamos conter uma lagrima da mais viva e pura satisfação, pois via-mos nêle, a felicidade, o puro sentir, de uma nova vida que Deus abençoa e acarinha: Martinho Sepulveda, sabedor e digno chefe da Estação em Tamel, acaba de consorciar-se com a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Moreira de Campos, prendaça filha da ex.^{ma} sr.^a D. Olinda Moreira e seu marido o sr. Carlos Campos, neta do nosso amigo sr. Justino Campos, pessoa que durante muitos anos viveu entre nós, e onde conta a simpatia dos seus conhecidos e saudade dos seus amigos: este casamento realizou-se na linda Igreja da freguesia de Queniz, Fornos de Algodres—Beira Alta, terra da noiva, dando pretexto ás mais efusivas manifestações, de amizade e apreço que toda a familia votava aos noivos provando-o não só com as suas palavras, mas com a sua atitude, dispensando carinhos e atenções aos noivos que êles jamais esqueceram, assim como eleva do numero de valiosas recordações, que lhes foram oferecidas: apadrinharam o acto a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Loduvina de S. José, e seu marido primo da noiva: ao jantar, onde reinou a maior alegria, e entre os que brindaram seria injusto não destacar o sr. Reitor da freguesia, que num improvisado muito feliz, calou bem fundo nos corações dos noivos, e de todos os presentes.

Regosijamo-nos com este acontecimento, e ao novo lar desejamos a mais completa felicidade, e que Deus não faça demorar e abençoe a sua familia.

C.

BARCELENSES:

AUXILIAI A CON-FERÊNCIA S. VICENTE DE PAULO (HOMENS)

A figura de Carmona apreciada na Imprensa

alemã

Hans W. Fell, jornalista alemão, correspondente em Lisboa do «Berliner Lokal-Anzeiger», entrevistou o venerando Chefe do Estado, a propósito da sua reeleição. Trata-se dum brilhante crónica jornalística em que se salienta o facto de o sr. General Carmona ter sido reeleito uma vez mais «com a aprovação da maioria absoluta do seu povo»; Hans W. Fell refere-se ainda á acção do sr. General Carmona antes da Revolução Nacional, evocando, a seguir, a folha de serviços do Chefe do Estado português, contra a democracia maçônica e bolchevisante, «Graças ao sr. General Carmona—escreve o jornalista germânico—a Nação é orientada no caminho do dever e o Exército, que juntamente com a Legião Portuguesa integra as melhores energias espirituais e morais da Nação, representa a coluna vertebral do Estado Novo».

Promoção

Pela última «Ordem do Exército», n.º 3 da 2.ª série, foi promovido a major o nosso estimado amigo e conterraneo sr. capitão Manuel Carmona Coelho Gonçalves, distinto oficial da Administração Militar.

—As nossãs felicitações.

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada.

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia/
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Boa acção

Na tarde do último sábado caiu ao Rio Cávado uma vaca pertencente ao caseiro da Quinta do Rio.

O marchante sr. Rodrigo Martins meteu-se num barco e tentou salvar o animal antes deste passar o açude. Falhada esta tentativa, devido á corrente do rio, o sr. Rodrigo Martins, passou com o barco o açude e, embora com risco da própria vida, sempre conseguiu salvar a vaca.

O animal foi porém abatido por, na passagem do açude, ter partido a espinha.

Henrique Vaz

Na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todos os seus amigos, fá-lo por este meio, oferecendo-lhes os seus préstimos na cidade de Penafiel.

Madeira de Castanho e Carvalho

Compra a

FABRICA DA GRANJA
BARCELOS

CASAS

Com bom rendimento mensal, vendem-se ou trocam-se por propriedade rústica.

Informa-se nesta redacção.

Pinheiros-Vendem-se

Na freguesia de Silveiros, vende-se uma partida de pinheiros.—Falar com o Pároco daquela freguesia.

José Pereira Loureiro

(O socateiro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

Vendas a prestações

Sobretudos, gabardines, fatos, vestidos e casacos para senhora. Não comprem sem vêr os nossos preços e qualidade.

Atendemos tambem no domicilio. Peçam amostras sem compromisso para o nosso escritório, e será imediatamente atendido.

M. CORDEIRO

RUA D. ANTONIO BARROSO N.º 43 A 45
BARCELOS